

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

CADERNOS  
DE ESTUDOS  
LINGVISTI  
COS 14 

PSICOLINGÜÍSTICA: UMA AMOSTRA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA  
EM DEPARTAMENTOS DE LINGÜÍSTICA

Número organizado por  
Eleonora Albano

Cad.Est.Ling.	Campinas	n. 14	p.1-140	jan./jun.1988
---------------	----------	-------	---------	---------------

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

Reitor: Paulo Renato Costa Souza

Coordenador Geral da Universidade: Carlos Vogt

**INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Diretor: Eduardo Roberto Junqueira Guimarães

**SETOR DE PUBLICAÇÕES**

Coordenador: João Wanderley Geraldi

Capa: Maria Bernadete Marques Abaurre

Composição: Luís Antonio dos Santos

**CONSELHO EDITORIAL**

Cláudia Thereza G. de Lemos

Rodolfo Ilari

João Wanderley Geraldi

**CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS** é uma publicação serietral do Departamento de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaborações de pesquisadores de outras Instituições, publicando estudos em português, espanhol, inglês ou francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial.

Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

**UNICAMP/IEL**

**Setor de Publicações**

**Caixa Postal 6045**

**13.081 - CAMPINAS - SP - BRASIL**

**PEDE-SE PERMUTA**

## SUMÁRIO

Apresentação . . . . .	V
<b>LEONOR SCLIAR-CABRAL</b>	
Retrospecto. . . . .	1
<b>MARIO ALBERTO PERINI</b>	
Expressões Lingüísticas e a noção de "Esquerre" .	13
<b>MARY A. KATO</b>	
Aprendendo a Redigir e a Pensar. . . . .	27
<b>FERYAL YAVAS</b>	
Habilidades Metalingüísticas na Criança: uma Visão Geral. . . . .	39
<b>ELIZABETH REIS TEIXEIRA</b>	
Processos de Simplificação Fonológica como Pa râmetros Maturacionais em Português. . . . .	53
<b>ESTER M. SCARPA</b>	
Desenvolvimento da Intonação e a Organização da Fala Inicial. . . . .	65
<b>JÂNIA MARTINS RAMOS</b>	
Da Construção da Narrativa . . . . .	85

**AGLAEL JULIANA APARECIDA GAMA**

A Fala na Construção do Papel Materno: Discussão Preliminar. . . . . 107

**MARIA DE JESUS GONÇALVES**

A Construção da Fala pela Criança: Primeiros Resultados. . . . . 119

**ELEONORA ALBANO**

Auto-Organização em Psicolinguística. . . . . 131

## APRESENTAÇÃO

A idéia desta "amostra" surgiu em conversa com João Wanderley Geraldi a respeito da oportunidade de se editarem com certa regularidade números monográficos de Cadernos de Estudos Linguísticos. Dado o caráter disperso da literatura científica no Brasil, a iniciativa, por parte de um periódico como o nosso, tem evidentes vantagens para o pesquisador, professor ou aluno.

Pareceu-nos oportuno também dedicar um tal número à Psicolinguística, campo em que a publicação fica bem aquém da produção no Brasil. Há hoje psicolinguístas espalhados pelos quatro cantos do País. Entretanto, a falta de um canal regular de comunicação entre eles, aliada à demora da obtenção de resultados nas pesquisas empíricas, tem privado os estudiosos de uma visão de conjunto do que se pensa e faz por aqui. Continua-se, muitas vezes, a dialogar exclusivamente com o exterior quando há, ao lado, colegas com interesses e perspectivas afins. Na tentativa de solucionar essa dificuldade, Leonor Scliar-Cabral está atualmente organizando o Grupo de Trabalho em Psicolinguística da ANPOLL. Minha iniciativa nesta "amostra" tem um sentido semelhante.

Em março de 1987, enviei a todos os psicolinguístas de instituições brasileiras conhecidas uma circular expondo a idéia do número e solicitando contribuição. Instalou-se aí um viés imediato, que espero ter corrigido no título, a saber: são, na maioria, linguístas. Isso não se deve, contudo, apenas aos acidentes das minhas relações pessoais. Sendo psicóloga de formação, embora atue há muito tempo em Departamentos de Linguística, posso afirmar com certa segurança que os linguístas ainda lideram o interesse e a atividade do campo no País.

Outros vieses desta coletânea são puramente circunstanciais. Muitos convidados não puderam participar dentro do prazo previsto. Fica aí, talvez, a semente para um número futuro. Cláudia de Lemos, em particular, promete a sua contribuição para mais tarde. Além disso, foi mais fácil lembrar a promessa de participação aos meus colegas e alunos da UNICAMP. Isto explica a desproporção da "prata da casa", sem desprezecer o fato de ser o nosso um centro particularmente ativo no campo. A amostra é representativa, pelo menos, da disponibilidade dos pesquisadores para divulgar os seus trabalhos no presente momento.

Em vista dos objetivos, torna-se compreensível que não haja unidade temática neste número. Trata-se de saber o que os psicolinguístas estão fazendo e não de obrigá-los a uma preocupação comum. Mesmo assim, surgiram algumas diretrizes que refletem o estado atual da arte no Brasil e no mundo. Como se poderia esperar, a maioria dos artigos trata da aquisição da linguagem pela criança. Destes, uma metade focaliza questões relacionadas à cognição em geral enquanto a outra apresenta propostas de descrição de aspectos do sistema linguístico. Oportunamente, tem-se, ainda, uma reflexão atual sobre as relações entre linguagem e pensamento e uma retrospectiva

pessoal do campo no Brasil.

Os autores, na maioria, dispensam apresentação, embora alguns sejam mais conhecidos como lingüistas que como psicolingüistas. Cabe destacar apenas as estreatantes Maria de Jesus Gonçalves e Aglael Juliana Gama, ambas minhas orientandas de mestrado. Não tão estreatante é Jânia Martins Ramos, doutoranda na UNICAMP, que me apresentou uma versão anterior do presente artigo como exame de qualificação na área de Psicolingüística. Os textos revelarão ao leitor por que me orgulho destes alunos.

Meu próprio texto é fruto de uma cooperação nesta Universidade que merece ser lembrada. Trata-se do Seminário "Ordem e Desordem" promovido pelo Centro de Lógico e Epistemologia (CLE), sob a organização do Prof. Michel Debrun. Provavelmente, uma outra versão aparecerá, mais tarde, em publicação do CLE. Julguei, entretanto, oportuno torná-lo logo acessível ao público lingüista, tal como está.

Excetuando-se os trabalhos por mim orientados, há grande diversidade de perspectivas teóricas neste número. Nada poderia ser mais proveitoso para o debate acadêmico. Passemos a ele, então, sem demora.

**Eleonora Albano**